

## **Voluntariamente burlados!**

Domingo, dia 30 de Novembro de 2003, não foi um domingo qualquer de futebol. Logo pela manhã segui atentamente os resultados do sorteio do Euro 2004, com especial atenção à selecção à qual seria atribuída a designação D4, pois jogaria dois jogos em Aveiro. Também me interessavam as selecções D1 e D3, que com ela jogariam. Foi com agrado que vi o D4 ser atribuído à Holanda, não pela cor laranja do seu equipamento, mas pela qualidade do futebol que pratica. Este mote de futebol matinal, associado ao facto do Beira-Mar ir jogar nessa tarde a um palco do Euro 2004, fez com que, logo a seguir ao almoço de família, eu, o meu pai e o meu filho mais velho tivéssemos decidido ir conhecer o estádio Municipal de Coimbra e, associando o útil ao agradável, ver o Beira-Mar em mais um jogo da SuperLiga. Não é meu hábito ir ver jogos de futebol fora de Aveiro mas, como forma de poder comparar a funcionalidade do nosso estádio novo com a de outros estádios, dadas as responsabilidades que me cabem como líder da bancada do PSD na Assembleia Municipal de Aveiro, nos últimos tempos tenho estado em mais alguns jogos de futebol.

Chegados a Coimbra, já o jogo estava a começar, não foi fácil encontrar as bilheteiras. Estávamos à espera de várias, tal como acontece no nosso Mário Duarte. Mas não! A bilheteira era só uma e funcionava, não no estádio, mas num autocarro amarelo estacionado nas imediações do estádio, do lado contrário àquele onde nos encontrávamos, é claro! Na bilheteira (ou seja, no interior do autocarro), foi-nos dito que os bilhetes estavam todos esgotados e que só havia alguns bilhetes de 30 euros. Fui também informado que, neste estádio, as cadeiras eram todas numeradas e que, por isso, o meu filho de 12 anos, que nunca pagou para ver o Beira-Mar, teria que ter também um bilhete. Depois de alguma hesitação, voluntariamente, pedi três bilhetes e lá fomos nós à procura dos nossos lugares: Porta 4B, Sector 9, Fila A, lugares 16, 18 e 20.

Chegados ao Sector, foi com grande espanto que vimos um estádio enorme e ... praticamente vazio! Creio que não tinha mais de 20% de lugares ocupados. Perguntei ao responsável pelo sector quais eram as nossas cadeiras, ao que, como é óbvio quando o estádio está vazio, nos mandou sentar onde quiséssemos!

Ficámos bem instalados, não só pelo conforto do estádio, mas também pela companhia de inúmeros Aveirenses, incluindo a cada vez maior claque dos Ultra Auri-Negros. O estádio está bonito, as bancadas estão abrigadas do vento, é funcional, tem grandes átrios interiores mas falta-lhe algo muito importante no futebol: o público. Sem público e o pouco que aparece lá bem longe, o estádio de Coimbra não tem o clima que se pode sentir nos estádios especializados para o futebol como o de Aveiro. Imagino que os jogadores da casa só sintam à distância os incentivos dos seus adeptos e o adversário não seja intimidado por qualquer pressão por estar a jogar fora.

Do preço dos bilhetes fui-me esquecendo à medida que o Beira-Mar foi dominando o jogo e cujo corolário foi o golo sem resposta com que ganhou à Académica. No final, não me arrependo de ter sido voluntariamente burlado por dirigentes desportivos que preferem matar a galinha dos ovos de ouro. A opção de enganar todos aqueles que não são sócios do clube da casa, sugerindo-lhes que comprem bilhetes a preços impróprios, mesmo para ver clubes do topo da SuperLiga como o Beira-Mar, afastará muitos daqueles a quem tinham a obrigação de cativar. Restam os que, como nós, voluntariamente, se vão deixando burlar, até dizerem definitivamente ... basta!

Felizmente que não estamos em Coimbra nem somos adeptos da Académica. Somos de Aveiro e do Beira-Mar. No campo, os de Aveiro mostraram que, apesar de jogarem no mesmo campeonato, são muito melhores do que os de Coimbra. Que a clarividência de não matar a galinha dos ovos de ouro seja também reflectida na gestão, na atractabilidade e na hospitalidade do seu estádio. Que o novo Estádio Mário Duarte, em Aveiro, seja não só para todos os Aveirenses, mas para todos os que conosco quiserem participar no espectáculo desportivo e lúdico que é o futebol.

Em Setembro, estando em Hamburgo, fui conhecer o Arena, inaugurado há dois anos. Assisti a um *derby* da Bundesliga entre dois vizinhos, ambas cidades portuárias do norte da Alemanha, o Hamburgo e o Hansa Rostok, ambos classificados nos últimos lugares da tabela. O Arena tem o dobro da lotação do de Coimbra, a assistência foi dez vezes maior do que a do jogo entre a Académica e o Beira-Mar, o ambiente foi excelente, o espectáculo muito interessante e o preço, apesar do elevado nível de vida na Alemanha e da qualidade do seu campeonato, foi metade do que paguei em Coimbra.

Porque através dessa experiência fiquei adepto do futebol alemão, fiquei muito contente de ter sido sorteado um Alemanha – Holanda para ser jogado em Aveiro no próximo mês de Junho. Ficou-se a saber uns minutos mais tarde que, afinal, tal jogo não vai ser realizado cá porque Aveiro não tem capacidade para organizar um jogo considerado de alto risco pela UEFA! Nas comunicações que o Sr. Presidente da Câmara presta regularmente à Assembleia Municipal sempre foi confirmada a excelência do Estádio e da sua funcionalidade e segurança, assim como da preparação da cidade e da região para o evento. Se não era assim, então como é que é? Afinal só estamos preparados se cá jogarem selecções de segundo plano que não tragam adeptos? Será que nós, todos os Aveirenses, tendo acreditado que estaríamos a participar no Euro 2004 como uma verdadeira cidade-sede, vamos ser, também, voluntariamente burlados? Esperam-se explicações.

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD na Assembleia Municipal de Aveiro